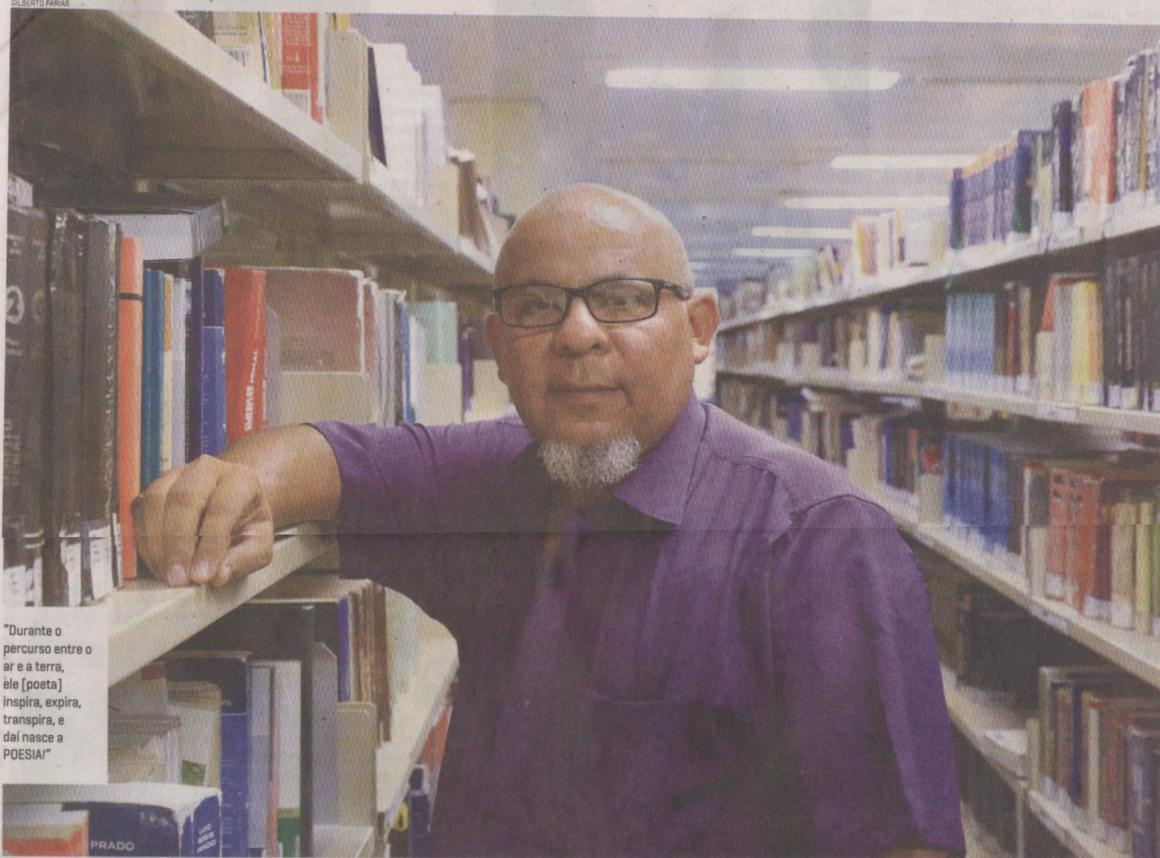


PORQUE HOJE É SÁBADO. Arriete Vilela e os pensadores dialogam com Roselito de Oliveira Santos. O professor do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas é apaixonado por música, literatura, história e se diz artífice de poeta e dado a reflexões filosóficas nas horas vagas



Carla Pacheco resolveu unir duas paixões, viagem e escrita, para escrever série de livros Perfume de Hotel. B5

Sábado 30/05/2015



"Durante o percurso entre o ar e a terra, ele [poeta] inspira, expira, transpira, e daí nasce a POESIA!"

"O DANADO É QUE O POETA NÃO SEGUE PLANOS"

ARRIETE VILELA
ESPECIAL PARA A GAZETA

Nascido em Penedo-AL no "ano que não terminou", Roselito de Oliveira Santos migrou há 30 anos para Maceió, numa saga 'comum' para milhares de nordestinos anônimos. Formado em Biblioteconomia [UFAL, 2002], é arquivologista, mestre em Educação, artífice de poeta e dado a reflexões filosóficas nas horas vagas. Também apaixonado por artes em geral, mais especificamente por música e literatura, e, ultimamente, por História. Atualmente está como professor no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas. Publicou *Fragmentsos memorigráficos do gabinete de leitura de Maceió*, onde discute o processo civilizatório em Alagoas através do acesso da população ao Gabinete de Leitura de Maceió, que viria a se transformar em nossa atual Biblioteca Pública (como resultado da pesquisa de mestrado). Tem interesse na docência e história da Educação em Alagoas, pretendendo doutorar na área, desenvolvendo pesquisa sobre a formação de leitores e acesso a livros, leitura e bibliotecas em Alagoas, tendo como um dos objetivos a disseminação das bibliotecas e serviços bibliotecários no nosso Estado.

"A poesia é, ao mesmo tempo, um esconderijo

e um alto-falante" (Nadine Gordimer)

Roselito de Oliveira Santos. Em um mundo cada vez mais conturbado, em que somos bombardeados o tempo todo por muita informação, a poesia parece fenecer... Mas não é verdade! Ela brilha, e brilhará infinitamente, pois sempre haverá corações sensíveis como receptáculos geradores e poetas como 'alto-falantes'! E alguém já disse que 'ela' ainda nos libertará... Em momentos alternados, a poesia se esconde e grita, berra e chega a doer... E o poeta urra, feito bicho: "Por entre árvores e esquecimentos!"

"A criação é um pássaro sem plano de voo e que jamais voará em linha reta" (Violeta Parra)

São as asas da imaginação... E criar é voar sem rumo, somente guiado pela bússola da sensibilidade, talento e ciência, dependendo do caso. A depender também da área de criação, precisa-se de método, de 'um plano de voo'; que sempre poderá nortear o sonhador. O danado é que o poeta não segue planos: ele voa solto e se joga sem paraquedas! Mas nem por isso ele está relegado a uma queda fatal! Durante o percurso entre o ar e a terra, ele inspira, expira, transpira, e daí nasce a POESIA!...

"Não há festa perdida no fundo da memória" (Robert Ganzo)

Memória é uma catego-

ria muito cara ao ser humano... E todas as festas, palavras belas, momentos bons estão lá! Se você tiver a felicidade de conseguir filtrar só as lembranças boas: mais chances de sentir-se feliz, ainda que por "horinhas de descuido", como disse Guimarães Rosa. E para quem tem pretensão à erudição, tem que conservar memórias! Por fim é a memória que sobrevive... Então nada se perde entre a memória, o afetivo e o emocional; mesmo estando em um País em que a memória é dizer que "não temos memória!"

"Pra que rimar amor e dor"? (Pixinguinha)

Creio que amor e dor só rimam bem no ver-sejar do poeta... Embora o mundo esteja evadido de dor e muito carente de amor, é muito importante que estejamos sempre conscientes e atentos a isso... Ou talvez até "usar" bastante essa rima, massificar, para forçar, deflagrar uma mudança, pequena que seja, na natureza humana... Através do texto poético, e por que não? Cada qual fazendo sua pequena parte para a conquista da paz tão sonhada... De grão em grão,

de verso em verso, de gota em gota, como o beija flor da parábola... Para que o mundo possa melhorar para as gerações futuras!

"É preciso sempre escrever como se fosse a primeira e a última vez. Dizer tanto como se fosse uma despedida e tão bem como se fosse uma estreia" (Karl Kraus)

É bem o retrato da efemeridade da vida, essa fala... Aproveitar cada minuto, até porque "o próximo instante é desconhecido", como disse Clarice... Fazer benefício o que nos é designado deve ser uma regra na vida (já aconselhava minha mãe)... Pois tudo está registrado em algum lugar e vamos ter que dar conta ou rememorar um dia... E é melhor ter uma lembrança boa! Viver (e escrever) como se hoje fosse o último dia, sim! Cada verso mais perfeito/bonito que o outro... A vida como um belo poema!... E tratar o próximo como a si mesmo! É uma fórmula difícil e perfeita: "Viver em estado de poesia..."

"Quando os escritores morrem, eles se transformam nos seus livros. O que, pensando bem, não deixa de ser uma forma interessante de reencarnação." (Jorge Luis Borges)

Caetano Veloso já disse que "livros são objetos transcendentais", o que encaixa perfeitamente com a fala borgeana... Para um escritor, um livro é como um filho, que perpetuará

sua existência, levando suas ideias pelos séculos afora... Muito se falou sobre uma possível 'morte do livro' com o advento das novas tecnologias, mas creio que o livro no formato tradicional talvez nunca acabe, vai compartilhar espaço e gosto com os leitores do futuro! Dando continuidade à vida - ou 'reencarnação' - de seu autor...

"Meu conselho é que te cases. Se conseguires uma boa esposa, serás feliz; se ela for uma péssima esposa, serás filósofo." (Sócrates)

Será que é possível ser tudo isso ao mesmo tempo? Nos tempos modernos, parece que não... E ainda ouso dizer que filosofar não combina muito com casamento, embora Sócrates tenha conseguido esse feito... Mas será que sua tranquilidade ao ingerir a cicuta não está relacionada com o fato de estar - também - pondo fim ao casamento? Conta a história que sua esposa não era fácil... Mas quem quer uma vida tranquila, melhor não casar... Machado de Assis não via sentido em passar adiante "o legado de nossa miséria"... Olhando por outro prisma, deve haver um motivo que 'compense' a união: quem sabe a transmigração [obrigatória?] das almas! Ou o amor irremediável e necessário entre os seres?... Do ponto de vista material, vejo como uma necessidade do capital em ter mão de obra barata. o

Numa manhã de quase primavera quente e mormaçada de setembro [há 30 anos]

Dona senhora tocou sua prole
[pra cima de um pau-de-arara]
após reveses e perdas
a esperança prevaleceu e cresceu:
sete motivos, sete amores
rumo à sonhada 'cidade grande'
em busca das oportunidades.
Forte, como toda sertaneja!
Depois de décadas de luta, uma nova empreitada
enfrentar um mundo novo:
vá, veja e vença, e "não volte sem resposta"
"sempre guerreira e aventureira sem medo
das lutas: a minha mãe, sempre a administrar
e orientar intuitivamente, lançar sua cria ao
crescimento, à coragem, incentivando a darmos
o primeiro passo "pedi licença, mas não deixar de entrar!"
andar de cabeça erguida, orar na saída e na chegada
pisar firme e "nunca se acovardar!"
E também "nunca dizer nunca, nunca dizer sempre"
às contradições do 'grande capital'...
E assim vivemos, aprendemos, sofremos, ganhamos, perdemos
e aqui chegamos!
E nos resta: "agradecer e abraçar!"
[Inéditos/Dispersos]